# Aula de Didática\* - 01/05/2015

Conforme Perrenoud, podemos verificar três tipos de currículos escolares: 1.) currículo formal: aquele que está documentado, que dita o que será lecionado (ou não) e como; 2.) currículo real: do que está documentado, o que de fato acontece na prática, desvios de planejamento, etc.; 3.) currículo oculto: o que é aprendido/apreendido pelos alunos mas que não é explicitado, documentado, por exemplo, que na escola há um hierarquia, que tem que usar uniforme e isso se parece com o uniforme que será utilizado nas fábricas, que na festa junina da escola o caipira vira alvo de deboches e piadas e é desvalorizado sem ficar claro para os alunos, etc. Diálogo de aula:  
  
   
\*\*Interlocutora 1\*\* : Professora, mas a escola não tem que formar cidadãos  
conscientes e participativos? Na verdade, as pessoas não sabem se comportar em  
sociedade, esse não seria um papel da escola?   
   
\*\*Interlocutora 2\*\* : Entendo que isso é um problema de vivência de cada um,  
que nasce com a gente e vamos desenvolvendo durante toda a vida. Isso seria  
relativo ao âmbito familiar, os pais, primos, toda uma interação que se  
constrói e que nos molda. Imagine o fardo dos professores, além de ter que  
ensinar o conteúdo (ou vá lá..., que seja competências e habilidades) e ainda  
ter que educar os alunos.   
   
\*\*Interlocutora 1\*\* : Mas as pessoas hoje não tem o mínimo de civilidade.  
Outro dia, eu estava na fila do bandejão e, de repente, entrou um monte de  
gente na minha frente, não pediram licença e acharam aquela atitude a coisa  
mais normal.   
   
\*\*Interlocutora 3\*\* : Na verdade, cidadãos conscientes e participativos devem  
pensar além: qual a situação dos funcionários que nos estão servindo no  
bandejão, faz quanto tempo que não tem aumento. Alguns moram em favela, outros  
são terceirizados e, ainda, tem muitos funcionários com LER (lesão de esforço  
repetitivo). Cidadãos conscientes e participativos não pensam somente neles  
mesmos, pensam além, além das suas próprias fronteiras pessoais e individuais.   
   
\*\*Interlocutor 4\*\* : Numa outra aula em que eu estava participando, a  
professora comentou a respeito da nossa atitude atual de sempre responder,  
nunca intervir. A gente não transforma mais o nosso espaço, só ficamos  
reclamando e não temos atitude.   
   
\*\*Interlocutor 5\*\* : O problema não é entrar na fila do bandejão  
comportadamente, o problema é saber porquê estamos fazendo aquilo. O que se  
ensina na sala de aula acontece sob uma relação de autoridade entre professor  
e alunos, não sabemos para que serve aquilo, mas temos que fazer.   
   
\*\*Interlocutora 1\*\* : Mas o que eu dizia sobre moralização, não quer dizer  
algo que se fazia na ditadura, é um mínimo que é necessário na vida real. Na  
escola onde faço estágio, na prática, não se consegue dar aula, teria que  
haver um mínimo de imposição ou de controle. Isso seria um currículo moral,  
ficaria escondido no currículo oculto ou deveria ser um artifício a ser  
acrescentado ao currículo formal?   
   
\*\*Eu\*\* : só ouvindo...   
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_   
\* as falas foram resumidas e estilizadas.